

Aristóteles e seu elevado senso de organização

ARMANDO DE GODOY FILHO
Engenheiro do M. V. O. P.

Nada melhor para temperar o nosso espírito, dedicado ao estudo dos fenômenos administrativos, que o exame e meditação dos fatos e acontecimentos históricos. A História, por exemplo, apreciada segundo reflexão sistemática, em caráter de pesquisa sociológica, mostra-nos quanto o bem estar da humanidade deve ao esforço ideológico dos seus grandes pensadores.

Dentro da nossa especialização, quando buscamos nos acontecimentos do mundo antigo, ao romper da aurora da nossa civilização, os alicerces mais longínquos do vertiginoso progresso da atualidade, encontramos na obra de Aristóteles a força embrionária do método e o berço da organização.

Aristóteles, alcunhado por Comte "o príncipe imortal dos grandes filósofos", sem dúvida alguma foi um dos grandes construtores do progresso humano.

Não cabe aqui um exame crítico da sua obra, nem nos julgamos à altura de fazê-lo. Entretanto, com o espírito de psicólogos, procuraremos buscar nas divulgações dos pensamentos do filósofo as diretrizes dominantes da sua personalidade, as aptidões destacadas do seu psiquismo.

Ao tempo do nosso filósofo, os recursos da técnica eram primários e reduzidíssimos, e a exiguidade dos mesmos por certo deveria influenciar prejudicialmente a sua genial obra.

Por mais inteligente que seja qualquer indivíduo, todas as suas obras, como fruto de sua imaginação, nada mais representam que combinações apropriadas de idéias, acumuladas através da experiência e do estudo na mentalidade do mesmo. Ora, Aristóteles, como todos os en-

tes humanos, não poderia escapar às influências da mentalidade reinante em sua época. Cometeu suas falhas, e algumas das suas concepções, admissíveis naquele tempo, estão hoje completamente fora de propósito. Não iremos rememorar os erros do mestre, pelo contrário, procuraremos relembra o sentido utilitário de todo o seu trabalho construtivo no arranjo sistemático dos conhecimentos humanos.

Viveu Aristóteles na velha Grécia, centro cultural do mundo conhecido de então, no meio de conhecimentos esparsos e desordenados, onde nada havia de regime doutrinário em matéria científica, ao mesmo tempo que ideologias contraditórias eram agitadas, pelos demagogos, no seio do povo helênico.

As sucessivas guerras, oriundas de rivalidades tolas entre os pequeninos Estados-cidades da antiga Helade, firmavam no espírito de Aristóteles impressões profundas de certas forças de caráter constante em todos os movimentos e acontecimentos de ordem social. Embora discípulo de Platão, a sua orientação mental obedecia a diretrizes diferentes das do seu mestre. Enquanto Platão, como criador, imaginava repúblicas perfeitas, calculando até o número de cidadãos do seu "Estado" ideal, Aristóteles tinha o espírito voltado para a contemplação do meio, buscando no seu trabalho de pesquisa aquilo que deveria ser considerado constante e o que poderia ser passível de deformação ou reorientação na marcha continuada dos acontecimentos sociais.

Nesse modo de agir, procedeu como verdadeiro organizador — analisou o meio social antes de procurar construir qualquer edifício com o material humano.

Amigo de Felipe da Macedônia, teve a sorte de ser escolhido para professor e educador de Alexandre, o Grande. Esta oportunidade na sua vida valeu-lhe a obtenção de consideráveis recursos, da parte de Alexandre, com os quais conseguiu desenvolver os seus trabalhos de pesquisas. Enviou emissários pelo mundo, com o objetivo de colher informações sobre os vários costumes em curso, religiões, sistemas de governo, conhecimentos utilizados pelos povos e ministrados na educação dos jovens, etc. Em suma, fez o que podemos denominar hoje, um trabalho "censitário" de ordem geral. Segundo os historiadores, reuniu em sua biblioteca todas as obras mais conhecidas da sua época.

No momento de construir, repassado todo o material de conhecimentos esparsos que pode obter, Aristóteles pôs à prova o seu incomparável gênio de organizador. Compreendeu as relações existentes entre os processos mentais da assimilação dos conhecimentos e a melhor maneira de organizá-los em ordens doutrinárias, formando ciências especializadas.

Reviu definições erradas, modificou-as e criou novas, de maneira a precisar, na sua obra, os apoios da razão no trabalho de assimilação dos conhecimentos, por meio do método de raciocínio denominado "Lógica".

Na ciência, foi o organizador, porque partiu da análise sistemática dos conhecimentos humanos para, na fase de síntese ou de agrupamento, reuni-los em ordens doutrinárias, atendendo aos vários graus de dependência ou relacionamento que devem existir entre eles. (No dizer de Wells, a ciência é a organização do pensamento dirigido).

Na ordem social, do apanhado das relações humanas que conseguiu obter, procurou Aristóteles concluir os seus princípios básicos, reunidos na parte da sua obra denominada "Política", imaginando instituições governamentais e administrativas neles apoiadas.

Não poderíamos, nos dias de hoje, recomendar todas as concepções do nosso filósofo, pela sua perfeição, mas admiramos e louvamos sinceramente o sábio método seguido por ele para a conclusão dos seus princípios.

Partindo do exame minucioso do meio social, para estabelecer princípios gerais, antes de construir qualquer ordem administrativa, Aristóteles mais uma vez caracterizou o seu gênio, merecen-

do, na história da Ergologia, páginas douradas pelo seu elevado senso de organização.

Tomando por motivo os fatos históricos refletidos passo a passo na marcha evolutiva do progresso humano, encontramos nas luzes da organização das ciências, em grande parte acesas pelas concepções filosóficas de Aristóteles, as fontes principais dessa benéfica energia irradiante.

Modernamente, a influência da matemática avança a passos largos pelo campo infinito da ordem administrativa e da ordem social. A idéia dos "censos", tomada como referência básica para o estudo dos fenômenos administrativos e sociais, cada vez mais se generaliza. A estatística e os cálculos das probabilidades, como ciência dos grandes números, constituem hoje os mais seguros instrumentos de apreciação das medidas de confiança no valor dos planos administrativos de ordem estatal.

Na própria ordem legislativa, a tendência moderna é manifestamente favorável à preparação dos ante-projetos de leis, por órgãos técnicos, ligados aos assuntos de interesse dos mesmos e, tanto quanto possível, apoiados em elementos reais, de ordem estatística, afim de que as leis correspondam às suas finalidades utilitárias.

Partindo de um postulado sociológico, ligado à idéia da estatística generalizada do próprio dinamismo social, postulando este representado pelo *máximo de bem estar geral da população de um país*, imaginamos que, em futuros dias da humanidade, a arte de legislar perderá muito do seu aspecto intuitivo, e as leis constituirão consequências orientadoras e corretivas da marcha da sociedade, estabelecidas de acordo com a análise sistemática daqueles fenômenos estatísticos cuidadosamente apurados.

O homem, complexo de sentimentos e conhecimentos, age sempre de acordo com o seu estado íntimo. Por essa razão, comumente encontramos, por exemplo, na análise psicológica dos trabalhos dos Congressos, as mais diversas opiniões sobre os mesmos assuntos. A idéia de justiça e a crença na verdade são relativas, dependendo da mentalidade de quem aprecia os fatos.

Em geral as leis são mais o fruto da mentalidade dos homens e, como tal, sujeitas a imperfeições; nem sempre são consequências equilibradas do exame sistemático, através da estatística.

tica, das forças positivas ou negativas dos acontecimentos sociais, no sentido do bem estar geral, procurando incentivar as primeiras e reduzir ou eliminar as segundas.

As leis traçam diretrizes e rumos novos para a sociedade; entretanto, os limites da sua aplicação generalizada ficam sempre condicionados ao estado inerte da mentalidade geral. A apreciação de certos fenômenos revolucionários, por exemplo, através da história, mostra-nos bem o valor dasas forças de inércia da mentalidade humana.

Os processos educativos e evolutivos, no nosso modo de ver, incidindo progressivamente na mentalidade geral, de forma quasi imperceptível e sem criar reações, são, por vezes, os mais indicados para a obtenção de finalidades superiores de ordem administrativa.

Si fôsse organizado um trabalho "censitário", relativo à maneira de viver, às aspirações e às atividades dos servidores do Estado, talvez pudéssemos chegar a conclusões interessantes, servindo de base a futuras reformas dos regulamentos dos Serviços Públicos.